



INFRAESTRUTURA
BIBLIOTECA CENTRAL "PROF. MANSUETO POLTRONIERI"

MANUAL DE ACESSIBILIDADE

SUMÁRIO

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 01/2026	03
APRESENTAÇÃO	04
1. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	05
2. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.	06
3. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA	
3.1. Quando do Uso de Muletas	07
3.2. Quando do Uso de Cadeira de Rodas	07
4. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	09
5. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN	
5.1. Físicas	10
5.2. No Desenvolvimento	10
5.3. Relacionamento	10
6. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS PORTADORAS DE CONDUTAS TÍPICAS	11
7. ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA DISPONÍVEL	12
8. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DISPONIBILIZADAS	16
9. MATERIAL DE APOIO DISPONIBILIZADO	17
BIBLIOGRAFIA	18

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 01/2026, DE 26 DE JANEIRO DE 2025

Aprova a atualização e criação de documentos da Biblioteca Central do Centro Universitário UNIFATEB.

APRESENTAÇÃO

Deficiência é toda restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade funcional de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária.

Atualmente existe a preocupação de diversas instituições em oferecer serviços e produtos acessíveis a todas as pessoas. Como não poderia deixar de ser, as bibliotecas e unidades de informação têm procurado se inserir no universo da acessibilidade.

Para uma biblioteca ser acessível, é necessário que acolha um maior número de pessoas em suas atividades, que tenha instalações adequadas para atender cada um, conforme suas diferenças físicas, antropométricas e sensoriais; somando-se a isso a acessibilidade digital e tecnológica de forma organizada. Além disso, os funcionários devem ser solícitos no momento do atendimento, permitindo a acessibilidade.

Ao receber um portador de deficiência física ou intelectual na biblioteca, alguns cuidados devem ser tomados, evitando, assim, constrangimento e desconforto desnecessários, tanto para o usuário como para o atendente. Algumas pessoas possuem dúvidas de como se comportar diante de tais pessoas. Para tanto foi criado este manual que aborda, de maneira prática, os comportamentos a serem seguidos para um bom atendimento inclusivo.

1. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Deficiência visual é a perda total (cegueira) ou parcial, com visão reduzida em ambos os olhos.

Para o bom atendimento de uma pessoa com deficiência visual deve-se:

- Para iniciar o contato, toque no braço da pessoa cega, chamando-a pelo nome, se souber. Se não a conhece, apresente-se e coloque-se à disposição;

- Ao receber uma pessoa cega na biblioteca (pela primeira vez), acompanhe-a mostrando as principais dependências, a fim de que a conheça e aprenda detalhes em relação ao ambiente, para que possa se locomover sozinha, com independência e segurança;

- Se estiver conversando com uma pessoa cega e precisar se afastar, avise-a, pois ela poderá continuar falando sozinha. Faça o mesmo ao retornar;

- Fale diretamente com a pessoa, em tom natural, pois ela tem condições de ouvi-lo, compreender e responder a sua mensagem;

- Se você não sabe como direcionar uma pessoa cega, seja franco e diga: “Eu gostaria de ajudar, como devo proceder”?

- Ao guiar uma pessoa cega, nunca a puxe pelo braço ou pela bengala. Fique à sua frente e ofereça-lhe o seu braço, pois o movimento de seu corpo proporcionará orientação e segurança;

- Seja claro e objetivo ao informar sobre obstáculos, direções (direita, esquerda, frente, atrás), distâncias (longe, perto) e demais informações.

2. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Deficiência auditiva trata-se da perda bilateral, parcial ou total, na percepção normal dos sons. A perda auditiva pode variar de leve (que ocorre quando o indivíduo ouve com dificuldades) a profunda (que é a ausência total da audição).

A pessoa com deficiência auditiva, por não ouvir, tem dificuldades de comunicar-se por meio da fala. Utiliza geralmente, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e a linguagem de gestos.

Ao interagir com pessoas com deficiência auditiva, observe o seguinte:

- Para conversar com uma pessoa surda, busque inicialmente o contato visual, fazendo com que ela olhe para você, sinalizando ou tocando em seu braço; essa atitude facilita a comunicação;
- Ao falar com a pessoa surda, fique sempre de frente, tomando cuidado para que ela enxergue sua boca. Fale claramente, e em velocidade normal, pois uma boa articulação facilita a leitura labial e a compreensão da mensagem;
- Seja natural. Não há necessidade de gritar ou falar alto, a não ser que lhe peçam para levantar a voz;
- Use expressão facial e corporal para demonstrar seus sentimentos, pois a pessoa surda não percebe mudanças de tom ou de emoção na voz. Seja expressivo;
- Mantenha o contato visual durante a conversa com a pessoa surda, pois ao desviar o olhar ela pode entender que a conversa acabou;
- Se tiver dificuldades para compreender o que uma pessoa surda está falando, peça para repetir e, se for necessário, para escrever. O importante é comunicar-se;
- Dirija-se sempre à pessoa surda, mesmo quando ela estiver acompanhada de intérprete;
- Ao comunicar-se com a pessoa surda, evite gesticulação excessiva e barreiras no movimento dos lábios, como bala ou chiclete na boca.

3. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA

Considera-se deficiência motora a alteração total ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano e que acarreta comprometimento na mobilidade do indivíduo, podendo atingir a estrutura óssea, muscular, articular e nervosa. Apresenta-se sob a forma de paraplegia, monoplegia, tetraplegia, hemiplegia, amputação, deformidades físicas, ausência de membros, paralisias, nanismo, dentre outras, que interferem na locomoção e coordenação do aparelho motor, na articulação da fala e no desempenho de atividades.

3.1. Quando do Uso de Muletas

Muleta é um recurso utilizado como suporte ou apoio para as pessoas com deficiência física. Ao interagir com uma pessoa que usa muletas, observe:

- Informe-se, inicialmente, se ela necessita de ajuda e de que forma você pode ajudá-la;
- Ao guardar as muletas de uma pessoa com deficiência física, procure deixá-las sempre ao alcance de seu usuário;
- Ao caminhar com uma pessoa que usa muletas, respeite o ritmo de seu andar, e tome cuidado para não tropeçar em suas muletas, ou atrapalhar o seu caminhar, mantendo-se próximo, porém fora do seu caminho;

3.2. Quando do Uso de Cadeira de Rodas

Cadeira de rodas é um equipamento utilizado por pessoas com deficiência física, impossibilitadas de caminhar ou locomover-se com agilidade, por si próprias. A cadeira de rodas é percebida pelo usuário como extensão de seu corpo. Sendo assim, ao interagir com uma pessoa em cadeira de rodas, observe o seguinte:

- Ofereça sua ajuda à pessoa. Se ela precisar, lhe dirá o que fazer;
- Ao ajudá-la, esteja certo de que será capaz de fazê-lo com segurança;

- Evite apoiar-se na cadeira de rodas, para não dificultar os seus movimentos;
- Ao conversar com uma pessoa na cadeira de rodas, sente-se de modo a ficar no mesmo nível (altura) do seu olhar;
- Para ajudar uma pessoa em cadeira de rodas a descer rampas ou degraus, vire a cadeira de rodas de costas, para evitar que a pessoa perca o equilíbrio e caia para frente, ou que a cadeira escorregue;
- Para subir ou descer escadas, posicione as rodas traseiras da cadeira de forma empinada para trás, e as rodas dianteiras de forma suspensas, apoiando com cuidado um degrau de cada vez;

4. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Deficiência intelectual é o funcionamento intelectual significativamente inferior à média comum, e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer e trabalho, que requerem modificações nos métodos e estratégias.

As pessoas com deficiência mental, necessitam conviver com outras pessoas. Por isso, considere o seguinte:

- À sua maneira e do seu jeito, elas precisam sair e se comunicar com parentes, amigos e pessoas em geral;
- São alegres, carinhosas e geralmente muito comunicativas. Por isso, ao encontrá-las, expresse alegria e cumprimente-as de forma natural, mantendo a conversação até onde for possível;
- Tratá-las com respeito e dignidade é obrigação de todos, independentemente de sua idade. Assim, se for criança, trate-a como criança, se adulta, como tal;
- A pessoa com deficiência mental apresenta condições de aprendizagem, por isso, estimule-a para que vivencie suas próprias experiências;
- Trate-as como as demais pessoas e jamais as subestime. Sempre enalteça suas capacidades e possibilidades;
- Facilite a participação e a cooperação de pessoas com deficiência mental, nas diferentes situações;
- A sensibilidade é uma característica marcante na pessoa com deficiência mental. Portanto, não se utilize de palavras, gestos ou expressões grosseiras. Essa atitude é desrespeitosa e a faz sentir-se humilhada e impotente;
- Evite comparações. A pessoa com deficiência mental só pode ser comparada a ela mesma.

5. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN

Síndrome de Down trata-se de uma alteração genética que ocorre no início da gravidez, durante a multiplicação das células. Suas principais características foram descritas em 1866, pelo médico inglês Langdon Down.

A criança com síndrome de Down apresenta atraso no desenvolvimento das funções motoras e mentais. Por isso, desde o nascimento, necessita de estimulação e apoio para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Algumas características da síndrome de Down:

5.1. Físicas

- Olhos amendoados
- Cabeça pequena
- Boca pequena, geralmente entreaberta
- Mãos curtas e largas
- Musculatura flácida (hipotonia)

5.2. No Desenvolvimento

- Lentidão no desenvolvimento psicomotor;
- Capacidade de aprendizagem reduzida;
- Dificuldades no desenvolvimento da linguagem (expressão e articulação da fala).

5.3. Relacionamento

- Favorecer o seu desenvolvimento físico, social e mental, aceitando-a no meio;
- Estimular e facilitar a inclusão da pessoa Down em todos os contextos sociais;
- Oportunizar trocas de experiências;
- Favorecer a descoberta de situações novas;
- Propiciar oportunidades de participação em atividades rotineiras;
- Oportunizar experiências reais de aprendizagem.

6. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS PORTADORAS DE CONDUITAS TÍPICAS

Conduitas Típicas trata-se de características específicas ou combinadas, de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos e/ou psiquiátricos, que ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social, em grau que requeira atenção e cuidados especiais.

Ao interagir com uma pessoa com condutas típicas, observe:

- Toda pessoa seja criança, jovem ou adulta, necessita ser aceito; por isso não rejeite a pessoa com condutas típicas. Seja fraterno, demonstre uma atitude de carinho e respeito às suas necessidades;
- Seja natural e ofereça seu apoio;
- Demonstre confiança e amizade;
- Ajude-a a integrar-se ao grupo;
- Enalteça as qualidades e valorize o potencial da pessoa com condutas típicas, não exija além de sua capacidade;
- Ao vivenciar situações e comportamentos excessivos de pessoas com condutas típicas, seja firme, porém afetuoso (a).

7. ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA DISPONÍVEL

- Rampa de acesso com corrimão;
- Piso tátil (da recepção da instituição até o balcão de atendimento da biblioteca);
- Sinalização tátil;
- Sinalização visual;
- Entrada/saída com vão livre acessível para a circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;



- ❑ Espaço para atendimento acessível, com balcões localizados em espaços de fácil acesso e com metragem adequada, de acordo com a norma ABNT-NBR 9050/2004;



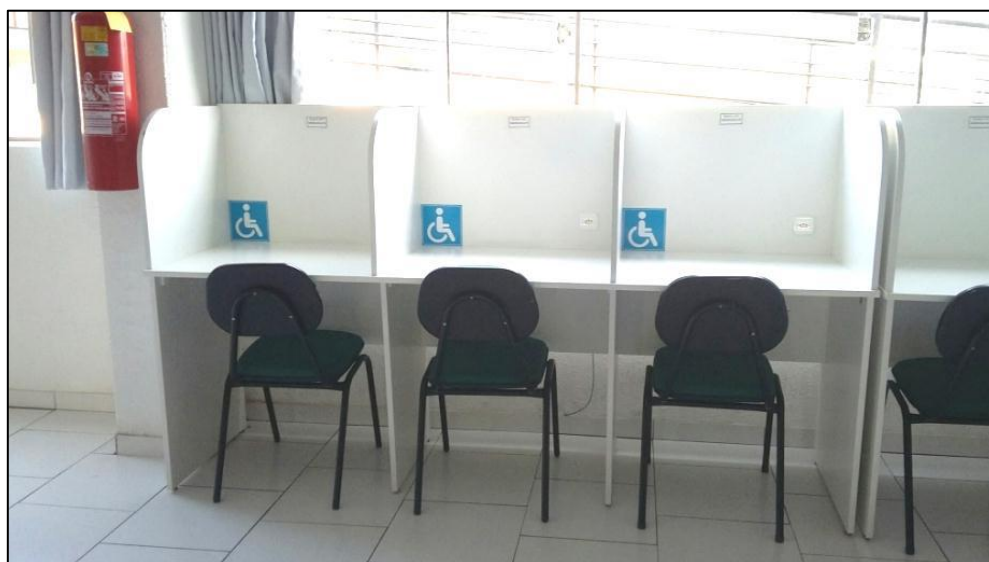
- ❑ Distância adequada entre as estantes do acervo de livros;



- ❑ No espaço do acervo para deficientes visuais, as prateleiras possuem placa indicativa visual e em braile.



- ❑ Estações para Estudo Individual dentro do padrão exigido pela norma ABNT-NBR 9050/2004, sendo que três delas é destinada para cadeirante e uma para deficiente visual;



- ❑ Salas de estudos em grupo dentro do padrão exigido pela norma ABNT-NBR 9050/2004, sendo que uma delas é destinada para cadeirante, e outra para deficiente visual;



- ❑ Ambientes acessíveis para a movimentação/deslocamento/circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

8. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DISPONIBILIZADAS

❑ Os computadores destinados para consulta possuem os softwares de acessibilidade presentes no sistema operacional Windows: Narrador, lupa e teclado virtual. Além desses, as máquinas estão munidas de outros aplicativos que podem ser utilizados nesse sistema por pessoas com deficiência de modo a beneficiarem-se de seus recursos pensados para a acessibilidade:

- ✓ DosVox: É um sistema operacional sintetizador de voz, que pode ser instalado no Windows, que busca facilitar o acesso de pessoas com deficiência visual aos computadores. Uma das grandes vantagens é que ele foi desenvolvido em uma universidade brasileira e está totalmente disponível em português;
- ✓ NVDA: É um sintetizador de voz alternativo ao Narrador do Windows. Está disponível em mais de 30 idiomas e permite a instalação de pacotes de vozes alternativos ao disponível por padrão;
- ✓ HeadMouse: É uma ferramenta distribuída pelo Governo Federal que possibilita a pessoas com limitações motoras interagirem com o computador por meio de movimentos da cabeça, olhos e expressões faciais. O aplicativo é bastante simples e requer que o usuário tenha uma webcam instalada no computador;
- ✓ Vlibras: É uma ferramenta de código aberto que possibilita aos deficientes auditivos traduzir textos em português para a Língua Brasileira de Sinais. Esse aplicativo também está disponível em versões para tablete e smartphones.

❑ Um dos computadores de consulta possui teclado em braile.

9. MATERIAL DE APOIO DISPONIBILIZADO

- Lupa de aumento para baixa visão;
- Gravadores de voz;
- Fone de ouvido;
- Coleção de livros de literatura em braile;
- Coleção de audiolivros de literatura (disponível na página da Biblioteca, no site da Instituição);
- Plataforma de livros digitais com recursos de acessibilidade.

BIBLIOGRAFIA

Brasil. Congresso. Senado Federal. Comissão Especial de Acessibilidade. **Acessibilidade**: passaporte para a cidadania das pessoas com deficiência. Guia de orientações básicas para a inclusão de pessoas com deficiência. Brasília: Senado Federal, 2005. 53 p.